

ANÁLISE CRÍTICA: USO JOGOS DE TABULEIRO COMO MECANISMO PARA O APRENDIZADO DE ECONOMIA POLÍTICA

Kéren Priscilla da Silva Gomes¹, Saulo Bichara Mendonça²

Resumo:

A análise proposta visa avaliar a introdução dos jogos de tabuleiro durante a monitoria da disciplina de Economia Política, ofertada no Curso de Direito da Universidade Federal Fluminense no Instituto de Ciências da Sociedade de Macaé. O ensino superior por vezes adota uma metodologia tradicional, e muitas vezes negligencia métodos inovadores, permanecendo estático apesar das mudanças curriculares. A atividade promoveu o engajamento dos alunos, desenvolvendo habilidades práticas e críticas, além de integrar o aprendizado teórico com a prática profissional. Destaca-se, assim, a importância de uma abordagem holística que una conteúdo e metodologia de ensino, ressaltando a eficácia dos jogos de tabuleiro como ferramenta educacional. Dessa forma suprimos a lacuna entre a evolução do conteúdo e a metodologia de ensino com a aplicação de um método interativo focado na preparação dos alunos para a prática profissional jurídica.

Palavras-chave: Aprendizado Dinâmico; Economia Política; Ensino Superior; Jogos de Tabuleiro.



Recebido em: 09/03/2024

Aceito em: 01/05/2024

Publicado em: 20/12/2024

1 Monitora da Disciplina Economia Política;

2 Professor de Economia Política, UFF - ICM

Introdução

É notório o quanto o mundo vem enfrentando diversas transformações, com a chegada da internet ao cenário mundial a evolução tornou-se ainda mais relevante, de tal modo que diversas dinâmicas se modificaram. Nessa perspectiva a metodologia de ensino superior no mundo todo vem enfrentando mudanças significativas, sendo o curso de direito e a disciplina de economia política os principais alvos do presente texto, torna-se importante ressaltar o quando mudanças significativas ocorreram em seus percursos. Do Brasil império até a atualidade, diversas modificações foram realizadas a fim de refletir as transmutações vividas na sociedade e na legislação. (MARTINEZ, SÉRGIO RODRIGO, 2005).

Historicamente, muitas reformas educacionais foram realizadas, entretanto, é possível verificar que tais reformas se concentram principalmente na atualização dos currículos, na criação de novos cursos, bem como, na perspectiva da economia política é ainda mais visível na atualização dos conteúdos programáticos, enquanto por vezes a abordagem pedagógica permanece às sombras de todas as modificações, sendo em sua maioria, negligenciada. Diversas faculdades de direito seguem ainda hoje a abordagem tradicional de ensino, voltada para aulas expositivas, focadas única e exclusivamente na transmissão de conhecimento teórico, em oposição à métodos interativos ou práticos, que poderiam preparar os futuros bacharéis em diversos níveis, como para a prática jurídica, para uma compreensão mais eficiente do conteúdo, bem como auxiliar no desenvolvimento das habilidades necessárias para um uso consistente do aprendizado teórico em suas vidas profissionais.

Sendo assim, é evidente que há uma desconexão entre a evolução dos conteúdos em relação à metodologia de ensino. Essa lacuna é a principal questão tratada durante todo o processo de monitoria a ser analisado pelo presente texto, em seu processo foi esmiuçada uma abordagem mais “holística”, que levasse em consideração tanto o conteúdo quanto a metodologia e práticas pedagógicas ativas com objetivos específicos, como o incentivo à experimentação, ao debate, e o desenvolvimento de habilidades práticas e críticas em conjunto com o conhecimento teórico.

Cabe ressaltar que a disciplina de Economia Política é uma disciplina de primeiro período, sendo umas das responsáveis pelo primeiro contato do aluno com a graduação. A disciplina tem como objetivo o aprendizado acerca da evolução do pensamento econômico, a compreensão das noções de micro e macroeconomia, a identificação de princípios constitucionais econômicos, além da compreensão de políticas econômicas e do papel do Sistema Financeiro Nacional. Em suma, a disciplina visa trabalhar a base do pensamento econômico na perspectiva do direito, gerando sólidos conhecimentos para um futuro aprofundamento em outras disciplinas de períodos superiores.

Ao examinar tais conteúdos, é possível perceber o quanto os alunos podem apresentar dificuldades em seu conteúdo, assim como, sua importância para a formação de pensamento crítico e construção de habilidades importantes para um profissional do direito, como a capacidade de integrar conteúdos aprendidos ao logo da graduação, o anseio por pesquisar e compreender a atualidade, e o debate de temas pertinentes.

Nessa perspectiva, o uso de jogos de tabuleiro como um mecanismo para o aprendizado de economia política, abordado no decorrer do presente texto, visou sanar os empecilhos encontrados, a construção das habilidades necessárias e o engajamento com a disciplina. Além disso, o uso do lúdico (como jogos), vem sendo amplamente debatido e apresenta resultados favoráveis (LOZZA, Rodrigo; RINALDI, Giullia Paula, 2017).

Desenvolvimento

Inicialmente, o processo de monitoria foi elaborado de forma conjunta com o professor responsável, foi necessário compreender os objetivos da monitoria, bem como um estudo profundo através da bibliografia recomendada.

Após alinhar o que seria necessário, a monitoria foi construída com o apoio do professor que se mostrou solícito e deu liberdade para que fosse possível a realização de um trabalho com uma metodologia pedagógica diferenciada. O segundo passo foi buscar compreender as necessidades dos alunos, para isso, uma espécie de pesquisa de campo foi realizada com alunos que já haviam realizado a disciplina, a fim de compreender o que teria auxiliado na disciplina, bem como identificar quais habilidades proporcionadas pela disciplina eram importantes serem trabalhadas.

Ao fim da análise, foi percebido uma dificuldade em contextualizar os conteúdos aprendidos com outras disciplinas, dificuldades em debater temas atuais correlacionados à disciplina, bem como, alguns relataram que durante a disciplina tinham certa dificuldade em trazer os conceitos para os seus cotidianos.

Sendo assim, todo o conteúdo da monitoria foi construindo com o objetivo de auxiliar tais questões. Para isso, foi preciso pensar em formas de construir a comunicação, conseguindo fazer com que os alunos interagissem durante as monitorias.

Dessa forma, foi produzido um jogo de tabuleiro que contivesse os temas da disciplina de forma descontraída, bem como também conseguisse incluir conceitos de forma prática.



Figura 1 – jogo de tabuleiro 1



Figura 2 – jogo de tabuleiro 2



Figura 3 – jogo de tabuleiro 3



Figura 4 – instruções do tabuleiro

Para ser posto em prática, foi necessário apenas três dados, marcadores de posição, as folhas com os jogos e as folhas de exercícios separadas do gabarito. Durante a dinâmica, foram entregues um marcador para cada aluno, o tabuleiro e as instruções gerais e do tabuleiro. Como havia três tabuleiros a turma foi dividida em três grupos, desse modo, ao terminar um tabuleiro, foram para o próximo, até fazerem os três tabuleiros.

O dado deveria ser jogado, valendo o direito de andar de 1 até 3 casas, ao cair em uma casa vermelha os alunos deveriam ler as instruções, que continham frases temáticas referentes a conteúdos da disciplina, bem como punições ou vantagens no jogo, também relacionadas ao conteúdo estudado. Ao cair em uma casa verde, deveriam responder uma questão de concurso público referente ao conteúdo da disciplina, o formato foi pensado, a fim de facilitar a troca de questões de um período para o outro ou sempre que tabuleiro fosse utilizado.

Desse modo, os alunos tiveram contatos com questões de diversos níveis de dificuldade, e com contextualizações divertidas das matérias, juntamente com imagens e falas cômicas, com o objetivo de facilitar ainda mais a memorização dos conceitos.

Resultados e Discussão

Ao apresentar a proposta do jogo durante a monitoria, foi evidente um aumento significativo no entusiasmo da turma. Esse aumento de ânimo foi ainda mais perceptível considerando que o jogo foi aplicado no dia anterior à prova dos alunos. Parece que essa abordagem não apenas proporcionou uma revisão eficiente dos conteúdos, mas também contribuiu para reduzir o nervosismo dos alunos em relação à prova. A interatividade do jogo, combinada com a revisão dos conceitos, criou um ambiente de aprendizado mais dinâmico e engajador. Os estudantes participaram ativamente, discutindo estratégias e colaborando entre si para resolver os desafios propostos pelo jogo. Essa experiência reforçou a convicção sobre o potencial dos jogos de tabuleiro como uma ferramenta valiosa

para o ensino, capaz de promover não apenas o aprendizado eficaz, mas também um ambiente de aprendizado mais descontraído e participativo.

Ao darem início ao jogo, pude observar claramente como, à medida que avançavam pelo tabuleiro e caíam em casas com questões, o grupo, composto por cerca de 10 pessoas, se unia de forma colaborativa em busca das respostas. Essa dinâmica transformou o que poderia ser apenas uma competição saudável em uma verdadeira demonstração de cooperação mútua pelo conhecimento. Dessa forma, os alunos em sua grande maioria optaram por se ajudarem e debateram as questões entre si, além disso, no decorrer dos debates sobre as alternativas, diversas dúvidas sobre o conteúdo da disciplina surgiam, o que possibilitou maiores explicações para os alunos.

Os debates sobre as alternativas proporcionaram um ambiente rico em aprendizado, levantando diversas dúvidas que, por sua vez, desencadearam explicações mais detalhadas. Foi inspirador testemunhar a participação ativa do grupo, que não apenas buscava as respostas corretas, mas também contribuía com exemplos concretos para elucidar os conceitos em discussão, evidenciando o valor do aprendizado colaborativo proporcionado pelo jogo de tabuleiro.

Enquanto isso, as casas que continham punições e vantagens para os jogadores transformaram alguns exemplos da matéria de forma prática, fazendo que os alunos pudessem em algum nível “viver” os conteúdos apresentados, enquanto também proporcionaram uma oportunidade única para os alunos aplicarem os conceitos teóricos. Isso permitiu que os alunos mergulhassem em uma experiência imersiva, onde puderam, de certa forma, vivenciar os conteúdos apresentados em sala de aula.

Como resultado, surgiram debates intensos sobre questões econômicas na perspectiva do direito e sobre a justiça em sua aplicação. Durante esses debates, questões econômicas e sociais foram amplamente discutidas, enquanto os alunos compartilhavam exemplos concretos e levantavam novas questões. Mesmo os alunos mais reservados sentiram-se encorajados a participar em um ambiente aberto ao debate e ao aprendizado, demonstrando o poder transformador do uso de jogos de tabuleiro como uma ferramenta educacional.

Conclusões

O uso de jogos de tabuleiro como uma ferramenta educacional no ensino superior, especialmente no contexto do curso de Direito, mostrou-se uma abordagem inovadora e eficaz para estimular o aprendizado ativo e engajado dos alunos. Durante a aplicação do jogo na monitoria, foi possível perceber não só um aumento no entusiasmo e na participação dos estudantes, mas também uma mudança na dinâmica da sala de aula, onde o jogo deu espaço à colaboração mútua em busca do conhecimento. Tal conclusão corrobora com as frequentes observações acerca do uso dos jogos, pois de fato torna evidente que a utilização de jogos são recursos excelentes para o incentivo da participação ativa do aluno, e para o seu desenvolvimento intelectual e social. (Miranda et al., 2016; Gonzaga et al., 2017).

A interatividade do jogo proporcionou uma revisão eficiente dos conteúdos e ajudou a diminuir o nervosismo dos alunos em relação às avaliações. Além disso, as situações práticas apresentadas pelas casas do tabuleiro permitiram uma aplicação concreta dos conceitos teóricos. A abertura fornecida pelo jogo de tabuleiro para a realização de questões resultou em debates estimularam reflexões profundas sobre questões econômicas e sociais,

demonstrando o potencial dos jogos de tabuleiro não apenas para transmitir conhecimento, mas também para desenvolver habilidades cognitivas, sociais e críticas.

Portanto, o experimento de uma nova metodologia de ensino destacou a importância de incorporar metodologias diferenciadas e interativas no ensino superior, foi possível reconhecer o valor dos jogos de tabuleiro como uma ferramenta valiosa para criar um ambiente de aprendizado dinâmico, participativo e significativo, capaz de preparar os alunos para os desafios do mundo acadêmico e profissional.

Referências

GONZAGA, G. R.; MIRANDA, J. C.; FERREIRA, M. L.; COSTA, R. C.; FREITAS, C. C. C.; FARIA, A. C. de O. Jogos didáticos para o ensino de Ciências. *Educação Pública*, v. 17, nº 7, p. 1-11, 2017

LOZZA, Rodrigo; RINALDI, Giullia Paula. O uso dos jogos para a aprendizagem no ensino superior. *Caderno PAIC*, v. 18, n. 1, p. 575-592, 2017.

MARTINEZ, Sérgio Rodrigo. A evolução do ensino jurídico no Brasil. *Jus Navigandi*, Teresina, ano, v. 10, 2005.